



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Pensando em novas possibilidades de aproveitamento dos espaços na Escola Estadual Doutor Raimundo Alves Torres.

Camila Rodrigues Lobo Leite; Elieny Magalhães Fernandes; Sofia Cardoso Cypriano; Wenderson Flavio Paschoal Valverde
camila.lobo@ufv.br; sofia.cypriano@ufv.br; elieny.fernandes@educacao.mg.gov.br; wenderson.valverde@ufv.br

Orientadora: Rosana Aparecida Pimenta; rosana.pimenta@ufv.br;

Departamento de Artes e Humanidades - Curso de Dança - Universidade Federal de Viçosa - Residência Pedagógica

Palavras-chave: educação, arte, escola.

Área temática: Artes; Grande área: Ciências Humanas e Sociais; Categoria do trabalho: Ensino

Introdução

O ambiente físico onde ocorre o processo educacional desempenha um papel vital no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos. Os espaços escolares, incluindo salas de aula, corredores, bibliotecas, laboratórios e áreas de recreação, têm o potencial de afetar o envolvimento, a motivação, a criatividade e o desempenho acadêmico dos alunos. Através da residência pedagógica, Núcleo Arte, feita com discentes do Departamento de Artes e Humanidades, Curso de Dança, algumas escolas e seus espaços são reconhecidos e, este trabalho, traz como campo de pesquisa a Escola Estadual Doutor Raimundo Alves Torres, localizada no bairro Bela Vista em Viçosa - MG. A escola vista de fora não mostra o tamanho de suas dependências, são ao todo vinte salas de aula, uma sala de arte, uma sala multiuso, duas quadras, uma biblioteca, um ambiente de jogos, uma sala com espelhos, um palco, uma sala de vídeo, dois laboratórios, uma sala de informática, um grande refeitório, quatro corredores grandes, duas grandes áreas livres e um grande pátio. Não serão citadas dependências que alunos costumam não frequentar, como a cozinha e a sala dos professores. A partir do conhecimento destes espaços, esta pesquisa traz discussões sobre possibilidades de aproveitamento dos ambientes negativos da escola, a fim de estimular a participação dos alunos e potencializar o aprendizado em arte.

Objetivos

- Criticar os espaços oferecidos para as aulas de arte.
- Mostrar espaços que podem ser utilizados para as aulas de arte;
- Trazer possibilidades de utilização de espaços negativos na escola, que são ambientes que não costumam ser utilizados para as aulas;
- Trazer novas ideias e métodos para que as aulas de arte possam ser pensadas nesses espaços.

Material e Método

A obra "A Poética do Espaço" do filósofo Gaston Bachelard (2008), é o principal referencial teórico, em que a ideia que o espaço convida à ação, influenciando profundamente nos comportamentos e percepções dos indivíduos. Essa teoria implica que os indivíduos não são simples observadores do mundo ao seu redor, mas participantes ativos, moldados e influenciados diretamente pelos espaços que habitam.

Assim, o espaço não é apenas um cenário para as atividades, mas um protagonista que constantemente incita o agir e o explorar. Partindo desta teoria, serão apresentados alguns espaços que podem ser utilizados para as aulas de arte na escola, principalmente com a dança:

imagem 1 - Espaço com espelhos - 2023



Fonte: Acervo pessoal

Imagem 2 - Espaço livre - 2023



Apoio financeiro



Resultados e Discussão

A partir da teoria que o espaço convida à ação, as aulas de arte não exploram todo o potencial dos alunos e do conteúdo, quando ministradas em ambientes comuns de sala de aula. A partir desta premissa, serão comparadas duas aulas de arte, uma realizada na midiateca da escola e outra na quadra fechada.

Imagem 4 - Arte na midiateca



Imagem 5 - Ensaio na quadra - 2023



Fonte: Acervo pessoal

Na atividade dentro da midiateca, um ambiente comum onde diversos professores aplicam aulas constantemente, o envolvimento dos alunos, foi de certa forma melhor do que uma aula em uma sala de aula com fileiras, isto porque distribuimos as carteiras pela sala, de forma que todos conseguissem se ver para a discussão da temática.

Na atividade na quadra, durante o ensaio da festa junina, os alunos conseguiram aproveitar mais da aula, e conseqüentemente interagir e aproveitar mais. Este espaço, deve e pode ser utilizado para aulas de arte, principalmente a arte da dança, visto que, para a troca entre os alunos e o professor um espaço maior sugere mais interação e foco.

Para os outros espaços, sugerimos atividades artísticas, onde nestes ambientes os alunos podem trabalhar a criatividade, interação e o corpo:

Na imagem 1, intitulada "**Espaço com espelhos**", o ambiente costuma ser usado como vestiário de atletas, e o mesmo pode ser utilizado para aulas práticas de dança, onde os alunos por meio dos espelhos podem observar seus corpos em movimento.

Na imagem 2, intitulada "**Espaço livre**", os alunos costumam ficar durante os intervalos, e este mesmo espaço pode ser usado para jogos teatrais, circuitos e aulas de apreciação da natureza.

Conclusão

A utilização de novos espaços na escola para aulas de arte não apenas expande as possibilidades criativas, como também fortalecem os laços entre os alunos e os professores. Essa abordagem enriquecedora não apenas nutre o fazer artístico, mas também contribui para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

Bibliografia

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Agradecimentos

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); A Escola Estadual Doutor Raimundo Alves Torres; Aos alunos da escola; Ao Departamento de Artes e Humanidades; A orientadora Rosana Aparecida Pimenta.